

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho

O Trabalho no Século XXI

Mudanças, impactos e perspectivas.

GT-05 Trabalho de Cuidado

Educação para o cuidado em enfermagem: para além da formação técnica?¹

Cristiane Batista Andrade ²

Maria Inês Monteiro³

¹ Pesquisa de pós-doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Campinas/SP –Capes/PRODOC.

² Doutora em Educação. Pós-Doutoranda em Enfermagem. Email: feliz@fcm.unicamp.br

³ Professora Associada e coordenadora do Grupo de Pesquisa Saúde e Trabalho, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – UNICAMP. Email: inesmon@fcm.unicamp.br.

Educação para o cuidado em enfermagem: para além da formação técnica?

RESUMO

Este texto tem por finalidade analisar as políticas de educação de nível médio – técnico em enfermagem, indagando as dimensões da formação para o cuidado em seus diversos aspectos. Portanto há de considerar as dimensões pelas quais o cuidado se apresenta, como o contato corporal e a sexualidade; os esforços físicos; as relações entre os sujeitos (trabalhadoras e pessoas), as emoções (choros, risos, prazeres, sofrimentos, preocupações) tanto por parte do profissional, quanto dos sujeitos cuidados. O questionamento central é verificar se além dos conhecimentos técnicos, as políticas educacionais para a formação do técnico em enfermagem contemplam o cuidar nas dimensões interacional, emocional, cognitiva, física e sexual. Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram analisadas as políticas educacionais por meio dos documentos oficiais de um programa de formação de técnico em enfermagem promovido pelo Governo do Estado de São Paulo, no período de 2011 a 2012. De acordo com o plano de curso há referências à aprendizagem baseada em competências e aos princípios da Reforma Sanitária que prevê as práticas de promoção à saúde, educação da população, uso de novas tecnologias em saúde, visão holística do processo saúde - doença e controle de infecções. Na formação, há ênfase no desenvolvimento de um profissional ético com compromisso social, atualização permanente de procedimentos e técnicas, flexibilidade e criatividade, que atue em equipe multidisciplinar e o envolvimento com os pacientes/clientes, família e comunidade. Identifica-se com isso que a aprendizagem das técnicas e do entendimento do processo de saúde e doença são enfatizados. Os aspectos emocionais, sexuais e interacionais não são evidenciados nos documentos desse programa de formação, tampouco o referencial teórico de cuidado a ser desenvolvido com os estudantes. Se partirmos do pressuposto das múltiplas dimensões do cuidado, em que momento da formação essa complexidade é discutida?

Educação para o cuidado em enfermagem: para além da formação técnica?

INTRODUÇÃO

Este texto tem por finalidade analisar as políticas de educação de nível médio – técnico em enfermagem, indagando as dimensões da formação para o cuidado em seus aspectos interacional, emocional, cognitivo, físico e sexual (SOARES, 2012).

O trabalho na área da saúde tem sua especificidade relacionada ao modo de produção da vida e do cuidado. Há no processo de trabalho os saberes necessários para lidar com instrumentos e equipamentos, os conhecimentos técnicos de cada área profissional e as relações sociais entre os indivíduos e os grupos. O trabalho em saúde é coletivo, no qual os trabalhadores possuem relações de interdependência e o cuidado é construído por cada um deles. Associa-se a isso, o fato de ser considerado um trabalho reflexivo, de dimensão ética e política, de alta complexidade nas tomadas de decisões e condutas, diversidade no processo de trabalho e fragmentação do trabalho, como a divisão técnica e social entre os profissionais, bem como as atividades desempenhadas por cada um deles (MEYER e FRANCO, 2008; RAMOS, 2002).

O trabalho no setor de serviços é caracterizado pela heterogeneidade das organizações que as compõem e pelas interações entre os trabalhadores e os indivíduos, como o contato face a face, verbal e uma convivência maior, abarcando a dimensão psíquica, cognitiva e emocional (Soares, 2002; 2012). Sendo assim, embora os trabalhadores técnicos em saúde sejam a expressão do trabalho em saúde, poucos são os estudos que apontem as singularidades da formação para o trabalho de cuidar. No Brasil, de acordo com os dados da Assistência Médico Sanitária (AMS) de 2005, 74,9% dos postos de trabalho de nível médio em saúde eram ocupados por trabalhadores de enfermagem (VIEIRA, MORENO, COSTA, 2009).

Compreendendo as especificidades do cuidado em saúde e neste caso, dos trabalhadores de enfermagem de nível técnico – médio, recorre-se ao conceito de *care*. “É frequentemente relacionado aos termos de solicitude, de cuidados, de atenção e/ou de responsabilidade” (Molinier, 2008, p. 10). Portanto há de considerar as dimensões pelas quais o cuidado se apresenta, como o contato corporal e a sexualidade; os esforços físicos; as relações entre os sujeitos (trabalhadoras e pessoas), as emoções (choros, risos,

prazeres, sofrimentos, preocupações) tanto por parte do profissional, quanto dos sujeitos cuidados (SOARES, 2012). É consenso que as qualificações para prestar o cuidado pelos profissionais de nível médio-técnico em enfermagem são estritamente necessárias e requerem saberes de várias áreas do conhecimento. Entretanto, o questionamento central é verificar se além dos conhecimentos técnicos, as políticas educacionais para a formação do técnico em enfermagem contemplam o cuidar nas dimensões interacional, emocional, cognitiva, física e sexual.

A educação em enfermagem tem sido objeto de discussões nos Conselhos Estaduais e Federal de Enfermagem e também por pesquisadores da área: “as propostas de uma educação focando em currículos e ensino com abordagens mais humanistas privilegiam o cuidado (...). O cuidar, no mundo de hoje, é um desafio, portanto educar para o cuidado também é.” (WALDOW, 2009, p. 182) Para a autora embora haja uma perspectiva da educação para o cuidado contemplar a dimensão ética, política e social, grande parte da formação para o cuidado está centrada no modelo médico-biológico, sinalizando as contradições entre as propostas pedagógicas e curriculares e a efetividade da educação para o cuidado.

A opção pela análise das políticas de formação profissional em enfermagem de nível médio-técnico, justifica-se pela compreensão do contexto de uma macropolítica, articulada à qualificação da força de trabalho em saúde, baseada nas análises de documentos oficiais. Não se trata de uma abordagem que prevê o alcance de suas implementações, entendida como aquelas que além de avaliar impactos, abrangem: “os interesses, opiniões e graus de adesão e resistência dos atores”, tal como propõe Perez (2010, p. 1190). Para isso, seria necessário o aprofundamento da temática com amplo trabalho de campo para desvendar as interpretações dos sujeitos (professores e gestores) diante dos acontecimentos históricos e sociais na efetivação dessas políticas.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram analisadas as políticas educacionais por meio dos documentos oficiais de um programa de formação de técnico em enfermagem promovido pelo Governo do Estado de São Paulo, no período de 2011 a 2012.

RESULTADOS

O referido programa TECSAÚDE⁴ foi instituído pela Portaria FUNDAPE n. 11/2009, com o “objetivo de ampliar a escolaridade da população, formando profissionais de nível técnico com habilitações para ingressar no mercado de trabalho, melhorar a qualidade dos serviços de saúde prestados à população no âmbito do Sistema Único de Saúde no Estado” (São Paulo, 2009b). No ano de 2009 foram realizadas 42.322 matrículas no curso técnico em enfermagem no Estado de São Paulo. Em Campinas, havia 2.268 alunos matriculados.

A formação do técnico de enfermagem possui dois módulos - o primeiro, com 800 horas de aulas teóricas, compreende a ambientação em saúde e o projeto profissional; biossegurança e segurança no trabalho em enfermagem; promoção da saúde; cuidados de enfermagem de higiene e conforto; e de recuperação e em ambientes especializados em todo o ciclo vital. Nesta primeira parte, são destinadas 400 horas de estágios supervisionados. O segundo módulo, com 490 horas de aulas teóricas, está dividido em processo de trabalho em enfermagem, assistência de enfermagem a pacientes em estado grave, saúde coletiva e assistência de enfermagem em saúde mental. Os estágios deste módulo totalizam 200 horas. As propostas pedagógicas e indicações metodológicas estão voltadas para a noção de competências, apoiadas pela Resolução CNE/CEB n. 04/99:

“capacidade [do estudante] de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho”. Para colocar em prática essa noção, os docentes são estimulados a contextualizar o processo de trabalho em enfermagem: “colocando o aluno frente às situações problemáticas que possibilitem o exercício contínuo da mobilização e articulação dos saberes necessários para a ação e a solução de questões inerentes à natureza do trabalho” (São Paulo, p.15, 2009b).

⁴ “TECSAÚDE é o Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico para a área de saúde no Estado de São Paulo. Trata-se de um programa desenvolvido pelo Governo do Estado de São Paulo com a participação das Secretarias da Saúde, Desenvolvimento, Gestão Pública e Educação. Com o TECSAÚDE, o governo do Estado pretende contribuir para aumentar o nível de escolaridade da população com a formação de trabalhadores técnicos prontos para ingressarem no mercado de trabalho do setor saúde, além de impactar na qualidade dos serviços de saúde prestados pelo Sistema de Saúde, a partir da melhor qualificação dos profissionais da área.” (<http://tecsaude.sp.gov.br>)

No plano de curso há referências à aprendizagem baseada em competências e aos princípios da Reforma Sanitária que prevê as práticas de promoção à saúde, educação da população, uso de novas tecnologias em saúde, visão holística do processo saúde doença e controle de infecções. Na formação há ênfase no desenvolvimento de um profissional ético com compromisso social, atualização permanente de procedimentos e técnicas, flexibilidade e criatividade, que atue em equipe multidisciplinar e se envolva com os pacientes/clientes, família e comunidade. Identifica-se com isso que a aprendizagem das técnicas e do entendimento do processo de saúde e doença são enfatizados. Os aspectos físicos compreendem “o esforço corporal mobilizado em atos como deslocar, segurar, sustentar a pessoa que está sendo cuidada” (Soares, 2012, p.46). Sendo assim, há indícios dessa aprendizagem no primeiro módulo do curso, em que são ensinados Biossegurança e Segurança no Trabalho em Enfermagem que prevê os cuidados do profissional em ambientes de riscos para a saúde: químicos, físicos, ergonômicos, de acidentes e biológicos.

Com relação aos aspectos interacionais o egresso deverá: “Reconhecer a relação pessoa a pessoa como essencial nas ações de Enfermagem, valorizando o processo terapêutico na perspectiva de sensibilização da assistência” (São Paulo, 2009, p.13). Entretanto não há descrição do momento em que essa aprendizagem se dará no curso; tampouco do referencial teórico para essa abordagem com os estudantes. Como exemplo, na assistência de enfermagem aos pacientes em estado grave, ao profissional cabe: “Comunicar-se eficientemente com o cliente/paciente em estado grave, seus familiares, responsáveis e com participantes da equipe de trabalho, mantendo o controle emocional para maior efetividade da assistência em unidades de tratamento intensivo”.

Na mesma perspectiva, os aspectos emocionais, sexuais e interacionais de cuidar não são evidenciados nos documentos oficiais de formação. Se partirmos do pressuposto de que as emoções integram o cuidado, em que momento da formação essa dimensão é discutida? Cabe ressaltar que, por se tratar de uma pesquisa documental, há a possibilidade de no trabalho real, essas dimensões serem desenvolvidas por aqueles que fazem a educação, como professores (as) e gestores (as). Entretanto a aprendizagem das dimensões emocional e interacional não seriam centrais, assim como os saberes técnicos e cognitivos? No trabalho emocional em saúde: “é preciso retirar da invisibilidade esse componente do trabalho de cuidar, parece-nos não menos fundamental que o trabalho

emocional seja progressivamente contemplado e integrado nos diferentes modelos de planejamento e de gestão dessas atividades, as quais conquistam cada vez mais a centralidade no mundo contemporâneo” (SOARES, 2012, p. 57).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa discute as perspectivas de formação do técnico em enfermagem para o trabalho de cuidar. Dar visibilidade às dimensões do cuidar em saúde em uma abordagem ampliada e as várias faces desse trabalho complexo deve ser incorporado no debate educacional e no *savoir-faire* daqueles (as) que fazem a saúde e o cuidado.

REFERÊNCIAS

MEYER, E. E.; FRANCO, T. B. Trabalho em saúde. In: PEREIRA, I. B.; LIMA, J. C. *Dicionário da educação profissional em saúde*. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

MOLINIER, P. A dimensão do cuidar no trabalho hospitalar: abordagem psicodinâmica do trabalho de enfermagem e dos serviços de manutenção. *Rev Bras. Saúde Ocup.*, v.33, n.118, 2008, p. 6-16.

PEREZ, J. R. Por que pesquisar implementação de políticas educacionais atualmente? *Edu. Soc.*, v.31, n.113, 2010, p. 1179-94.

RAMOS, M. N. Indicações teórico-metodológicas para a elaboração de currículos na educação profissional de nível técnico em saúde. In: Ministério Saúde (org.) *PROFAE: educação profissional em saúde e cidadania*. Brasília, MS, 2002 a.p. 55-86.

SOARES, A. As emoções do care. In: HIRATA, H.; GUIMARÃES, N.A. *Cuidados e cuidadoras: as várias faces do trabalho do care*. São Paulo: Ed. Atlas, 2012, p. 44-60.

SÃO PAULO (SP). Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial SENAC São Paulo. Plano de curso Habilitação Técnica de Nível Médio em Enfermagem. São Paulo, 2009b.

VIEIRA, M.; MORENO, A. B.; COSTA, L. Trabalhadores técnicos em saúde: caracterização da formação profissional e do mercado de trabalho em 2005. In: PRONKO, M. A.; CORBO, A. D. *A silhueta do invisível: a formação de trabalhadores técnicos em saúde no MERCOSUL*. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009.

WALDOW, V. R. Reflexões sobre Educação em Enfermagem: ênfase em um ensino centrado no cuidado. *O mundo da Saúde*, v.22, n.2, 2009, p.182-88.